

Acervo iconográfico da FAUUSP: desafios e perspectivas

GISELE FERREIRA DE BRITO

O Seminário Arquivos, Historiografia e Preservação: Perspectivas Contemporâneas realizado na FAUUSP em 2018 cumpriu o importante papel de fomentar o diálogo e a troca de experiências entre instituições públicas de guarda e conservação de documentos relevantes para as pesquisas em arquitetura e urbanismo. Exatos dois anos depois do evento, a presente publicação traz a oportunidade de rever projetos, avaliar ações e refletir sobre os desafios e perspectivas.

A biblioteca da FAUUSP foi criada juntamente com a faculdade, em 1948, com o objetivo de auxílio ao estudo, pesquisa e extensão universitária. Na sua estrutura, encontra-se a seção técnica de materiais iconográficos, assim nomeada em 2014, quando da alteração do organograma da unidade. Mas seu início remonta aos anos 1960, com a criação do chamado setor audiovisual da biblioteca, contendo em seu acervo fotografias, diapositivos, microfilmes, filmes e fitas sonoras e, mais tarde com a criação do setor de projetos nos anos 1970.

Atualmente, o acervo iconográfico da FAUUSP é formado por materiais advindos de 44 escritórios e profissionais das áreas de arquitetura, urbanismo e design, com seus números expressivos: cerca de 400 mil desenhos, mais de 100 mil registros fotográficos, além de objetos e vasta documentação paralela formada por memoriais descritivos, notas fiscais, correspondência e documentos variados gerados em função de suas atividades profissionais nos permite afirmar, sem sombra de dúvidas, de que esse material enseja traçar um panorama bastante diverso da riqueza e complexidade da produção arquitetônica e urbanística e de design realizada nos últimos 150 anos. Soma-se ao acervo iconográfico a complementaridade oferecida pelo acervo bibliográfico pelo fato de ambos estarem ligados ao serviço técnico de biblioteca, o que confere ao acervo iconográfico da FAUUSP potências e possibilidades únicas de pesquisa, diferenciando sua existência de muitos outros em outras instituições.

A importância do acervo também pode ser observada por seus usos, sendo eles os mais diversos e firmados em termos de res-

ponsabilidade de forma que fique registrada sua contribuição no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. A média de cessão de imagens é de 30 mil ao ano. Nos três últimos anos (2017-2019) diversos trabalhos acadêmicos foram produzidos desde trabalhos para disciplinas, trabalhos de conclusão, dissertações e teses; cerca de trinta livros e trinta artigos, cinco documentários, além de 19 exposições, sendo oito delas internacionais. O acervo apresenta ainda outros desdobramentos para além dos já mencionados, ou seja, vai além da produção de publicações, filmes, documentários e exposições. O contato com essa fonte primária de informação cria novas possibilidades de pesquisas e novas questões; reorganiza narrativas e traz à luz novas interpretações.

Vários desafios se colocam na gestão de um acervo como esse: a organização de um grande volume de material e a questão espacial de reservas técnicas para oferecer condições mínimas de conservação e acesso às novas coleções que continuam chegando em fluxo contínuo; a busca de parcerias que garantam o recursos materiais, financeiros e de pessoal para sua manutenção; a difusão desses acervos, conciliando o ensino à pesquisa e à extensão universitária; questões ligadas às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como banco de dados e arquivos digitais que exigem atualização constante e, por fim, mas não menos importante, o compromisso permanente com o caráter público, de acesso gratuito e amplo.

No tocante aos espaços, a FAUUSP nos últimos anos ampliou e qualificou as reservas técnicas e condições de acondicionamento do seu acervo, assim como expandiu as áreas de guarda das coleções. As condições hoje existentes garantem cuidados mínimos ao acervo. Duas iniciativas recentes merecem registro: a reserva técnica do subsolo entre 2016 e 2017 passou por obra civil para trazer melhores condições de iluminação e segurança ao acervo. O material até então ali depositado passou por higienização e recondicionamento, e um novo mobiliário foi adquirido para completar a readequação do espaço. Em 2020, por conta de uma redefinição dos usos do espaço da FAUUSP na Rua Maranhão, a

biblioteca recebeu um novo espaço para seus acervos bibliográfico e iconográfico na Vila Penteado, o que, no caso deste último, significará uma mudança substancial nos espaços de guarda das coleções. Com recursos da FAPESP, reforma, aquisição de mobiliário e equipamentos, serviço de higienização e a mudança de parte dos acervos devem ser concluídos no próximo ano. Evidente que ações de higienização, climatização e segurança contra fogo, dentre outras, devem ser constantes, e que o limite de recursos financeiros dificulta a implementação de todas as medidas e protocolos. Mas este fato é de ciência e preocupação por parte da direção da escola que vem se esforçando para buscar alternativas financeiras para garantir as melhores condições possíveis aos seus acervos.

A organização de grandes volumes de documentos, em seus mais diversos suportes, técnicas e condições físicas não é tarefa fácil. Ao contrário, envolve questões que perpassam a unicidade do acervo que deve ser garantida, mas não deve ser confundida com disposição física do mesmo; questões legais como direitos autorais, de propriedade e direito personalíssimo que necessitam de respaldo jurídico e ainda questões ligadas à conservação física do material, que diz respeito à conservação preventiva, estabilizações e, eventualmente, restauro de alguns itens. A equipe à frente desse acervo pode ser diminuta, mas empenhada e qualificada. Associada a bolsistas e pesquisadores, ela vem atuando em trabalhos por projetos específicos, lidando com recursos variáveis e inovações para obtenção de resultados em um período de tempo predeterminado.

Os recursos financeiros, materiais e de pessoal para manutenção do acervo advêm das mais diversas fontes. Além dos recursos da própria universidade de repasse de orçamento para a unidade e editais de fomento à pesquisa e extensão universitária, projetos com a iniciativa privada têm se mostrado muito efetivos. Um recente exemplo foi a parceria iniciada em 2019 com o Itaú Cultural, que culminou em uma série de ações. Dentre elas, a Ocupação Rino Levi, a 49ª edição do programa Ocupação Itaú Cultural, que recon-

ta e celebra a trajetória desse importante arquiteto. Com curadoria FAUUSP-Itaú, a mostra esteve disponível entre os dias 29 de fevereiro e 08 de novembro de 2020 (com um intervalo de março a outubro por conta do fechamento das instituições culturais em razão da pandemia por covid-19)¹. Esta parceria com o Itaú Cultural proporcionou também um aporte financeiro para conservação da coleção Rino Levi, principalmente envolvendo os negativos de vidro da coleção. A difusão e extroversão do acervo iconográfico também tem sido um ponto bastante explorado nos últimos anos. Além da Ocupação Rino Levi, a FAUUSP vem fazendo a divulgação das coleções recém-chegadas por intermédio de seminários em que perspectivas de pesquisa são apresentadas por docentes e pesquisadores. Fizeram parte desse programa as coleções do designer Michel Arnoult, do arquiteto Ícaro de Castro Mello e o escritório Cauduro e Martino. Além dos seminários, a biblioteca também vem organizando exposições em seu hall de entrada, vitrines e expositor na parte interna, onde os principais projetos pertencentes à coleção recém-chegada, publicações, dissertações e teses relacionadas e documentos podem ser vistos. Outra forma de divulgar suas coleções e trabalhos é por intermédio de apresentações aos candidatos aos programas de pós-graduação da FAUUSP para estimular o desenvolvimento de pesquisas sobre os originais em custódia da biblioteca.

Pode-se dizer que a questão tecnológica foi ponto focal da FAUUSP em relação às coleções. Até meados de 2018, a biblioteca oferecia como instrumento de pesquisa de seu acervo iconográfico um catálogo online de projetos, que apresentava um número reduzido de informações aos usuários: título, autor, data e localização. Os demais materiais do acervo contavam apenas com controles internos não disponíveis ao público. Dessa forma, para melhor atender às expectativas de seus usuários, a FAUUSP dedicou-se à constituição de um novo banco de dados para que, além das informações anteriormente disponíveis, outras pudessem ser agregadas, a exemplo dos dados de outros suportes do acervo como fotografias, documentação paralela e diapositivos.

Lançado em dezembro de 2019 e intitulado Acervos FAU², esse portal, muito esperado, foi concebido a partir do planejamento envolvendo um coletivo de servidores técnicos, docentes, bolsistas e pesquisadores, com o apoio da direção da FAUUSP. Esse coletivo elegeu a plataforma Omeka³ para abrigar os dados, um software livre, amplamente utilizado no mundo, a exemplo da Columbus State University, que disponibiliza seu acervo digital de arquivos e coleções especiais e iniciativas na própria USP, como a Litoteca do Instituto de Geociências (IGC)⁴ e a Biblioteca Digital da Produção Artística da Escola de Comunicações e Artes (ECA)⁵. A interoperabilidade também foi um fator que contribuiu para a decisão em favor do Omeka, o que garantiria a integração com outros bancos de dados de instituições com acervos afins e da própria universidade, como o portal de busca integrada ao qual os dados do portal da FAUUSP foram recentemente integrados.

Esse mesmo coletivo também definiu o Dublin Core como padrão de registro dos dados, bem como os campos mínimos para a descrição dos itens dos diferentes acervos da FAUUSP (iconográfico, audiovisual e de produção gráfica e editorial). Em quase um ano de existência, conta com cerca de dez mil registros e informações resumidas das 44 coleções iconográficas, e já é objeto de pesquisa no âmbito do design e das humanidades digitais. O portal segue em desenvolvimento com o intuito de se manter atrativo, atual e coerente com as outras ações da FAUUSP, além de apresentar aos usuários um ponto de interação com o acervo por meio de disponibilização de dados, implementação de novos recursos de pesquisa, visando a construção de novos conhecimentos.

Ainda em relação à questão tecnológica, a digitalização de itens da coleção vem sendo alvo de projetos como o Arquigrafia, desenvolvido por uma equipe multidisciplinar de pesquisadores da USP, sob coordenação do Professor Artur Simões Rozestraten, desde 2009, com o apoio da FAPESP e da pró-reitoria de pesquisa da USP. Vem junto da seção técnica de materiais iconográficos catalogar, digitalizar e difundir no ambiente web do Arquigrafia os slides originais referentes à arquitetura brasileira existentes no acervo.

Outra iniciativa recente foi a digitalização da coleção fotográfica relativa à coleção do Escritório Técnico Ramos de Azevedo, Severo & Villares por intermédio de pesquisa de iniciação científica sob orientação da Professora Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno, que em 2019 gerou mais de quatro mil imagens digitais, que, inseridas no banco de dados, estarão em breve disponíveis nos acervos FAU. A digitalização de itens do acervo também se dá para atendimento de demandas de pesquisa, e como contrapartida de empréstimos para publicações e exposições.

Sobre esse ponto é imprescindível a discussão e o estabelecimento de política específica para a constituição de um acervo digital com base em arquivos nato-digitais e oriundos de digitalização. A digitalização do material é prática fundamental de salvaguarda e ampliação de acesso, que coloca problemas de constituição de um novo acervo, com suas demandas próprias, custos e desafios. Em seu compromisso permanente com o caráter público, de acesso gratuito e amplo a FAUUSP, por intermédio da comissão assessora da direção junto ao serviço técnico de biblioteca, designou um grupo de trabalho que apresentou proposta que, depois de discutida em todas as instâncias e colegiados da escola, se tornou a Portaria FAUUSP-22, de 08 de maio de 2019⁶ que dispõe sobre os procedimentos para uso de itens do acervo iconográfico, a partir do princípio de equidade, garantindo que todos tenham a mesma condição de acesso. Devido à expansão continuada do acervo, os trabalhos agora se voltam à definição de uma política pública que sinalize diretrizes de expansão e de novas incorporações ao acervo.

Não somente desafios recaem sobre a gestão do acervo iconográfico. Perspectivas bastante positivas se vislumbram para um futuro próximo, no âmbito das TICS, da extroversão, de redes de trabalho e pesquisa.

A plataforma Acervos FAU tem aberto uma ampla gama de possibilidades de atuação na proposição de recursos digitais a exemplo do *mapping*, imagens digitais e links para conteúdos científicos relacionados, agregando valor aos dados existentes. Nessa linha,

seis projetos foram apresentados em atenção ao edital do Programa Unificado de Bolsas, o PUB 2020-2021, envolvendo as coleções: Branco e Preto Decorações e Artesanatos Ltda., Carlos Millan, David Libeskind, Escritório Técnico Ramos de Azevedo, Severo & Villares, Giancarlo Palanti, Jacques Pilon, Rino Levi, Waldemar Cordeiro, além de um temático envolvendo serviços assistenciais à saúde. Projetos esses que envolvem os alunos da FAUUSP, reforçando o caráter de formação de pesquisadores aptos a trabalhar nos acervos da escola e em outras instituições. Um compromisso e desafio institucional que articula de forma permanente ensino, pesquisa e extensão.

Mais recentemente, em junho de 2020, foi firmada parceria da FAUUSP com a Associação Wiki Movimento Brasil⁷ com o intuito de desenvolver e coordenar ações que contribuam para a ampliação do livre acesso às informações científicas e culturais relacionadas à arquitetura, urbanismo, design e áreas afins como parte integrante dos Projetos GLAM (da sigla em inglês *Galleries, Libraries, Archives & Museums* [Galerias, Bibliotecas, Arquivos e Museus]), o que prenuncia mais novidades no âmbito da extroversão do acervo.

A constituição do grupo de pesquisa Arquivos, fontes e narrativas: entre cidade, arquitetura e design junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)⁸ que propõe em seus trabalhos a centralidade da investigação sobre os arquivos, as fontes e as formas de narrativa histórica, interessando tanto as estratégias teóricas e metodológicas quanto as de difusão do conhecimento, traz o tema “acervos” ao debate acadêmico, propiciando uma discussão qualificada da relação dos acervos, arquivos e coleções com a produção historiográfica da cidade, da arquitetura, das artes e da cultura material.

Já o premente chamado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo (IAB-SP) para a constituição de uma rede de acervos⁹, visando uma política de incentivo e valorização de acervos de arquitetura e urbanismo no país se apresenta como uma promissora possibilidade de um canal para compartilha-

mento de informações, extroversão dos acervos, construção de uma plataforma digital, além do estabelecimento de estratégias para o financiamento dessas iniciativas.

Neste texto, apresentamos os principais desafios e perspectivas que a FAUUSP encontra por ser a detentora de um dos maiores acervos de arquitetura, urbanismo e design do Brasil e América Latina. Nossos trabalhos seguem pautados no respeito aos mais de cinquenta anos de experiência da FAUUSP na gestão de acervos de arquitetura, urbanismo e design, aos seus pesquisadores e alunos, às famílias e profissionais que confiaram seus acervos à escola e também às instituições que são nossas parceiras. Registrarmos aqui o convite para que mais pesquisadores e instituições possam se valer desse acervo de importância já consolidada.

Notas

¹ <https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/rino-levi>. Acesso em: 09 ago. 2021.

² <http://www.acervos.fau.usp.br>. Acesso em: 09 ago. 2021.

³ <https://omeka.org>. Acesso em: 09 ago. 2021.

⁴ <http://litoteca.igc.usp.br>. Acesso em: 09 ago. 2021.

⁵ <http://colecoes.sibi.usp.br/bdpa>. Acesso em: 09 ago. 2021.

⁶ http://acervos.fau.usp.br/s/acervos/page/politica_de cessao_de_imagens_e_em-prestimo. Acesso em: 09 ago. 2021.

⁷ https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:GLAM/Bibliotecas_da_USP. Acesso em: 09 ago. 2021.

⁸ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/624447>. Acesso em: 09 ago. 2021.

⁹ <https://www.iabsp.org.br/rede-de-acervos-de-arquitetura-e-urbanismo>. Acesso em: 09 ago. 2021.